

**Vicente Henriques e
Filhos, Lda.**



AVIÁRIO DE PÓVOA DA ISENTA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Resumo Não Técnico



Dezembro de 2013

AVIÁRIO DE PÓVOA DA ISENTA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Resumo Não Técnico

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto do Aviário de Póvoa da Isenta, de Vicente Henriques & Filhos, Lda., localizado na freguesia de Póvoa da Isenta, no concelho de Santarém.

Dezembro de 2013

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda.
Coordenação do EIA

M^a Helena Nascimento
(Eng.^a do Ambiente)

ÍNDICE DE TEXTO

| | Pág. |
|---|------|
| 1 INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 LOCALIZAÇÃO | 2 |
| 3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO | 2 |
| 4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA, AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO | 10 |
| 5 SÍNTESE CONCLUSIVA | 17 |

AVIÁRIO DE PÓVOA DA ISENTA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Resumo Não Técnico

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Aviário de Póvoa da Isenta, de Vicente Henriques & Filhos, Lda., localizado na freguesia de Póvoa da Isenta, do concelho de Santarém, que se encontra em fase de Projeto de Execução.

O projeto da nova instalação avícola engloba oito pavilhões, com cerca de 1938m² cada, bem como infraestruturas de apoio, para produção (engorda) de 320.000 frangos de engorda, inseridos numa propriedade com uma área total de 29,9 ha.

O promotor ou proponente do projeto é a empresa Vicente Henriques & Filhos, Lda. A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAP-LVT). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

A empresa Vicente Henriques e Filhos, Lda. foi constituída em 2001 e tem como atividade principal a avicultura, dedicando-se à produção de frangos de engorda, detendo já vários núcleos de produção.

Com o objetivo de aumentar a sua capacidade de produção de frangos de engorda, a empresa pretende a construção de um novo aviário na freguesia de Póvoa da Isenta, com destino exclusivo a uma unidade de abate e transformação de aves da empresa Avigril, Lda localizada no concelho de Torres Vedras.

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA), elaborado pela empresa Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda., entre novembro de 2012 e dezembro de 2013, tem como base o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, que estabelece o novo Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), revogando o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de maio, alterado pelo Decretos-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro e pelo Decreto-Lei n.º 60/2012, de 14 de março.

Na elaboração do EIA foi ainda considerada a Portaria n.º 330/2001, de 2 de abril, com as retificações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 13-H/2001, de 31 de maio, que fixa as normas técnicas para a estrutura do EIA.

2 LOCALIZAÇÃO

O projeto da instalação em estudo localiza-se no Pinhal do Araújo, inserido na freguesia de Póvoa da Isenta, concelho e distrito de Santarém.

Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o Enquadramento da área de estudo a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a Planta de Localização da Instalação (Figura 2) e o Fotoplano com a indicação da localização da instalação avícola (Figura 3).

Na área ocupada pela instalação avícola em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis, nem a ocorrência de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

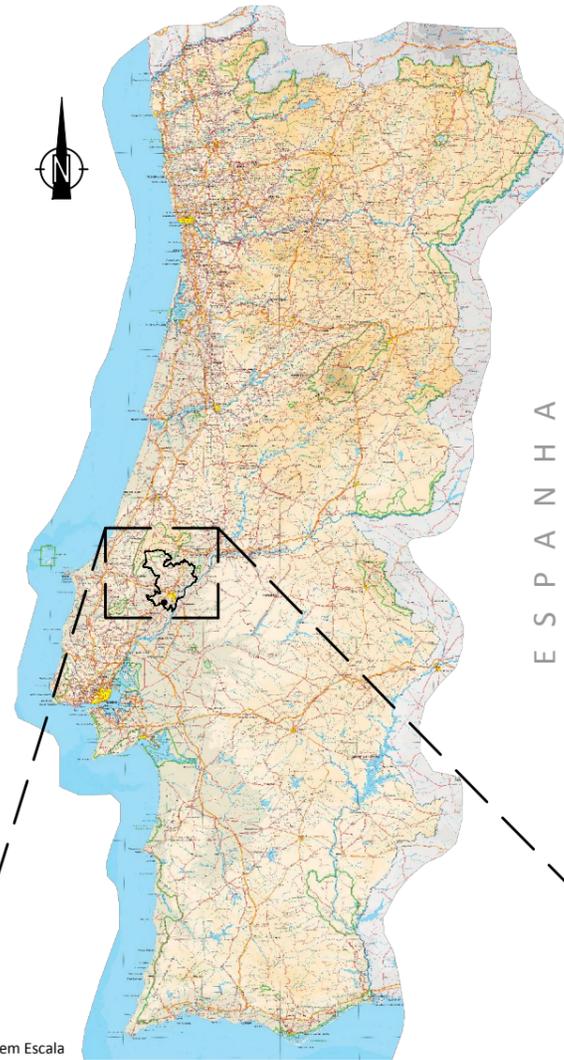
O presente projeto versa sobre a construção de uma nova instalação avícola, do sector de atividade de frangos de engorda, com uma capacidade para alojar um efetivo de 320.000 aves.

O projeto será construído numa propriedade da empresa com 299.260 m², sendo a maior área de construção reservada aos edifícios destinados à engorda da criação, surgindo outros edifícios de apoio e de habitação dos trabalhadores encarregues da exploração.

As construções destinadas aos animais são compostas por um conjunto de quatro pares de pavilhões, com capacidade de alojamento para 40.000 aves cada, com silos de apoio e um sistema de aquecimento comum. O acesso aos pavilhões serão efetuados em *tout-venant* devidamente compactado e serão previstas valetas ao longo das plataformas de circulação, promovendo o encaminhamento das águas pluviais para locais de infiltração por processos naturais. Serão ainda instalados depósitos de água, fossas sépticas, redes de água e rede de esgotos.

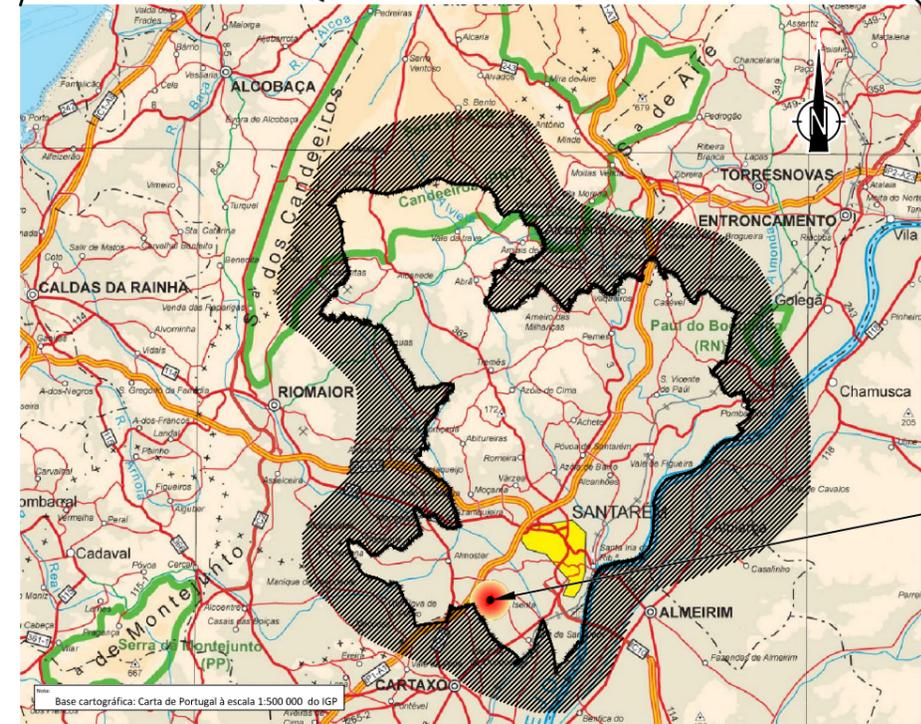
OCEANO ATLÂNTICO

ESPANHA



Sem Escala

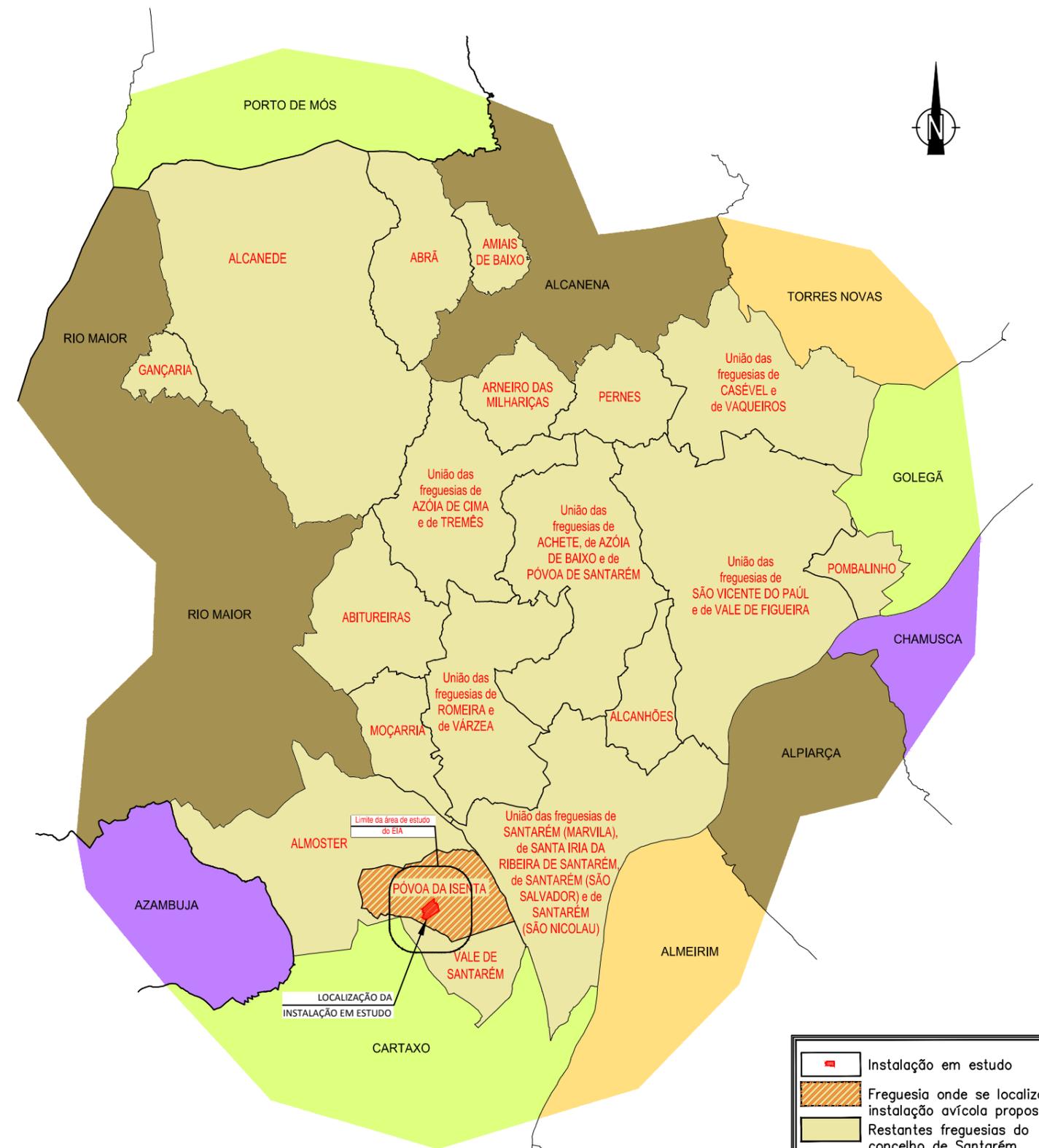
ENQUADRAMENTO REGIONAL



Escala 1:500.000

LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA PROPOSTA

ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO



| | |
|--|--|
| | Instalação em estudo |
| | Freguesia onde se localiza a instalação avícola proposta |
| | Restantes freguesias do concelho de Santarém |

Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios do Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei nº 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP (v2013) – Carta Administrativa Oficial de Portugal (fonte: www.dgterritorio.pt)

VICENTE HENRIQUES E FILHOS, LDA.
Póvoa da Isenta - Santarém

HORIZONTE DE PROJECTO
Consultores em Ambiente e Paisagismo

Título Complementar:
AVIÁRIO DE PÓVOA DA ISENTA

Estudou:
Colaborou:
Desenhou: Gonçalo Correia de Sá
Verificou:

Substituído por
Substituído por

Escala numérica:
1/200.000
1/500.000

Escala gráfica (m):
0 200 400 600 800 1000
1/200.000 0 200 400 600 800 1000

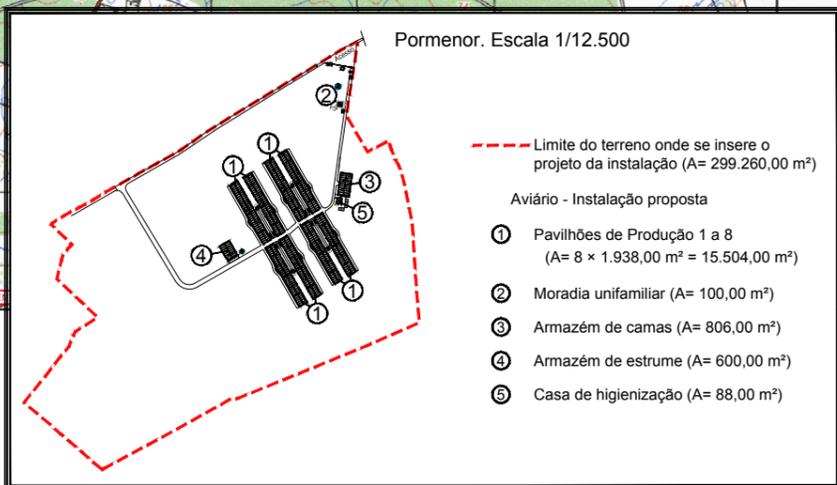
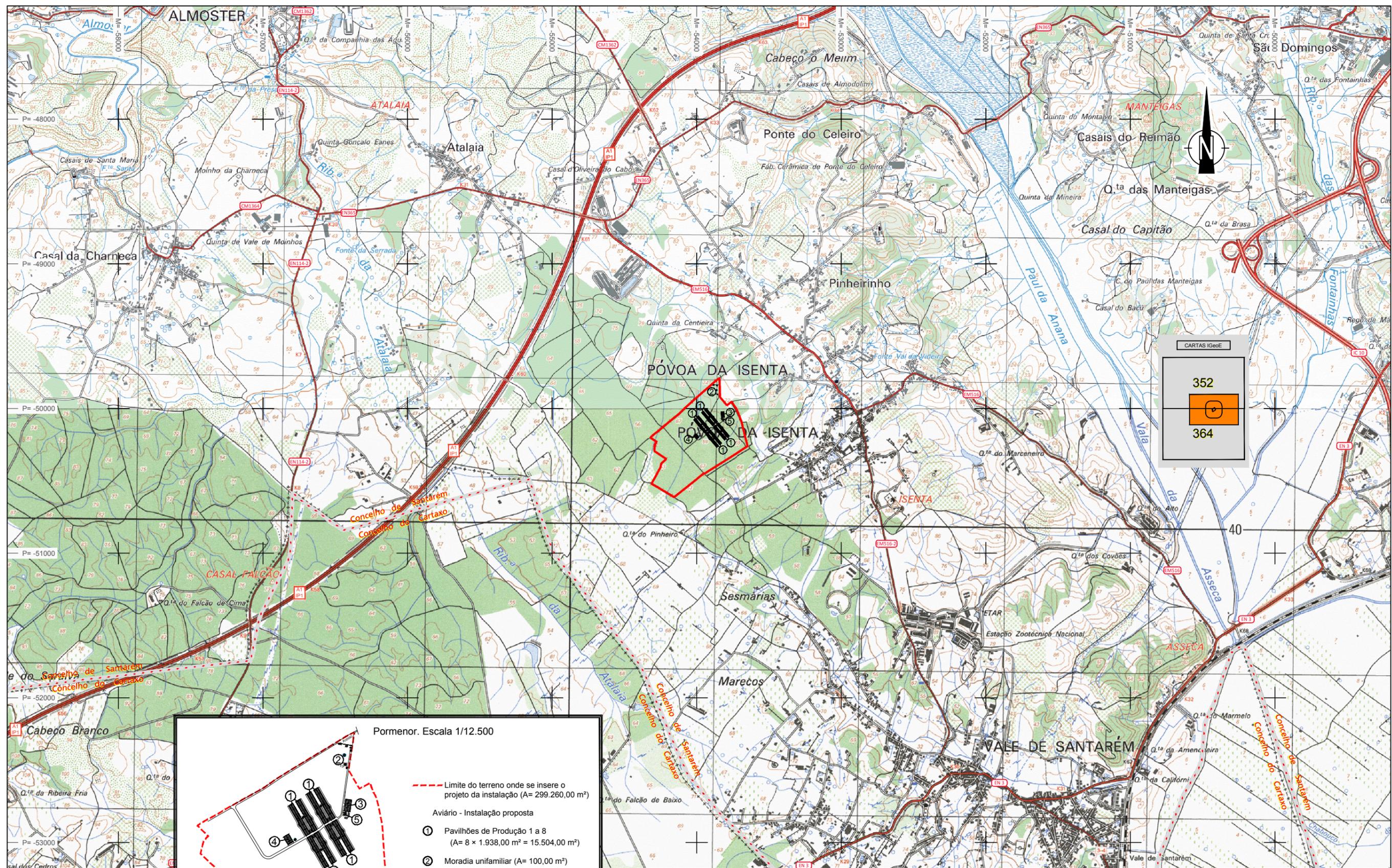
Designação:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO (R.N.T.)**
Enquadramento a Nível Nacional,
Regional e Administrativo

Nº do Desenho:
Figura 1

Data:
Dezembro / 2013

Folha: /
Nº de Ordem:

| Índice | Alterações | Verificado | Data |
|--------|------------|------------|------|
| | | | |



BASE PROVENIENTE DO IGEOE Fonte: Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000 - Folhas 352 e 364

| Índice | Alterações | Verificado | Data |
|--------|------------|------------|------|
| | | | |

VICENTE HENRIQUES E FILHOS, LDA.
Póvoa da Isenta - Santarém



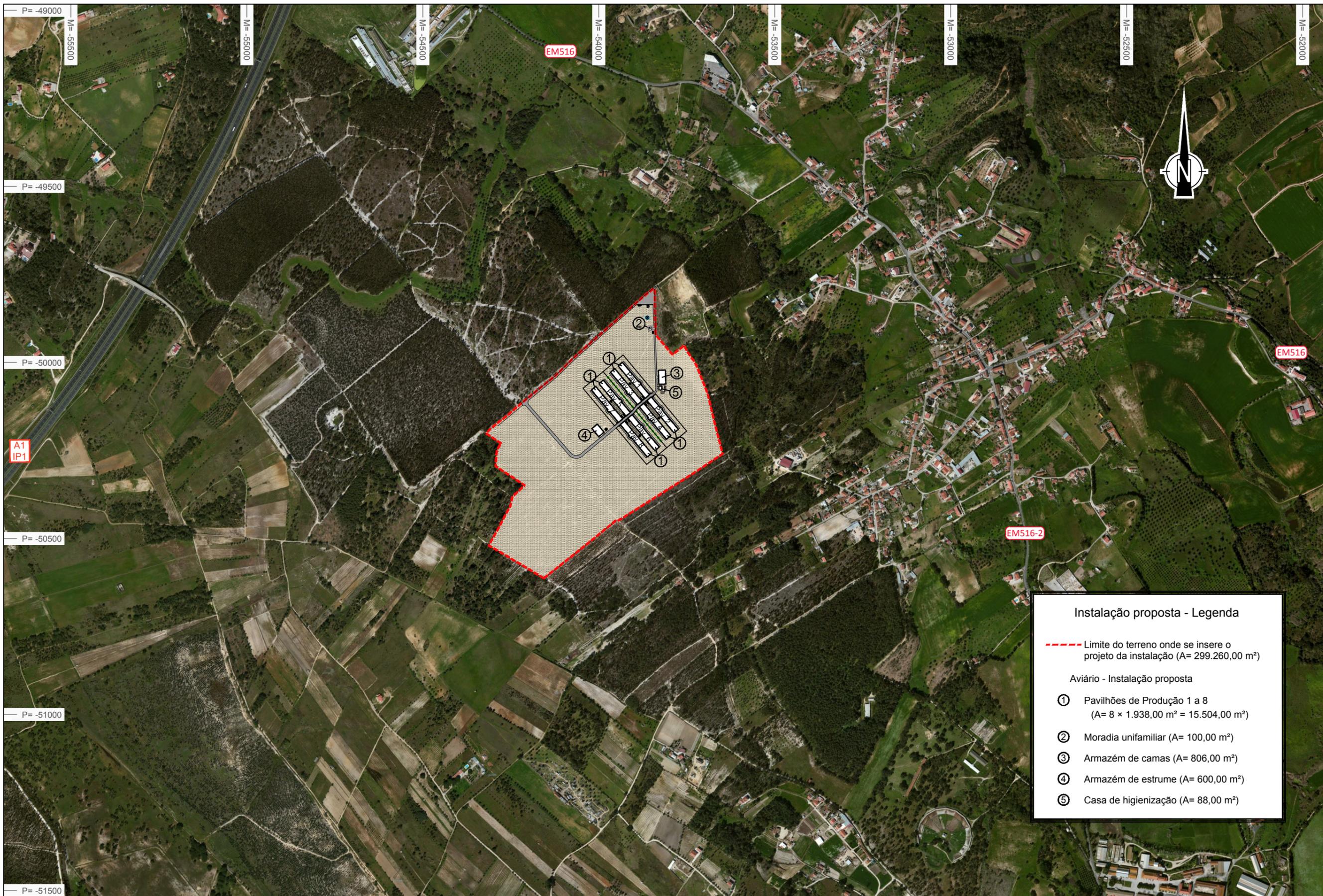
Título Complementar:
AVIÁRIO DE PÓVOA DA ISENTA

Estudou: *[Assinatura]* Substituído
Colaborou: *[Assinatura]* Substituído por
Desenhou: Gonçalo Correia de Sá
Verificou: *[Assinatura]*

Escola numérica: 1/25.000
Escola gráfica (m):
(1) 0 100 200 300 400 500
(1/25.000)

Designação: **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL RESUMO NÃO TÉCNICO (R.N.T.)**
Planta de localização

Nº do Desenho: **Figura 2**
Data: Dezembro / 2013
Folha: /
Nº de Ordem:



Instalação proposta - Legenda

--- Limite do terreno onde se insere o projeto da instalação (A= 299.260,00 m²)

Aviário - Instalação proposta

- ① Pavilhões de Produção 1 a 8 (A= 8 × 1.938,00 m² = 15.504,00 m²)
- ② Moradia unifamiliar (A= 100,00 m²)
- ③ Armazém de camas (A= 806,00 m²)
- ④ Armazém de estrume (A= 600,00 m²)
- ⑤ Casa de higienização (A= 88,00 m²)

| Índice | Alterações | Verificado | Data |
|--------|------------|------------|------|
| | | | |

No quadro seguinte, indicam-se as edificações previstas no projeto objeto de estudo.

Quadro 2.1 – Edificações Previstas no Projeto da Instalação Avícola

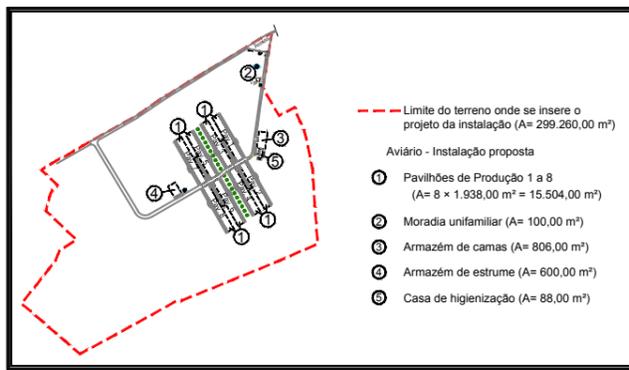
| Edificações a construir | Área de implantação (m ²) | Área de construção (m ²) |
|---|---------------------------------------|--------------------------------------|
| Pavilhão 1 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 2 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 3 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 4 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 5 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 6 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 7 | 1938 | 1938 |
| Pavilhão 8 | 1938 | 1938 |
| Habitação destinada aos funcionários | 100 | 100 |
| Armazém de camas | 806 | 806 |
| Armazém de estrume | 600 | 600 |
| Casa de Higienização (filtro sanitário) | 88 | 88 |
| Casa de cadáveres | 25 | 25 |
| Sistema de aquecimento (4 queimadores) | 64 | 64 |
| Depósito de água de abastecimento | 19,6 | 19,6 |
| Depósito de águas de lavagem | 19,6 | 19,6 |
| Silos para alimentação (16 silos) | 209,8 | 209,8 |
| TOTAL | 17.436 | 17.436 |

Os parâmetros urbanísticos considerados no projeto são expostos no quadro que se segue.

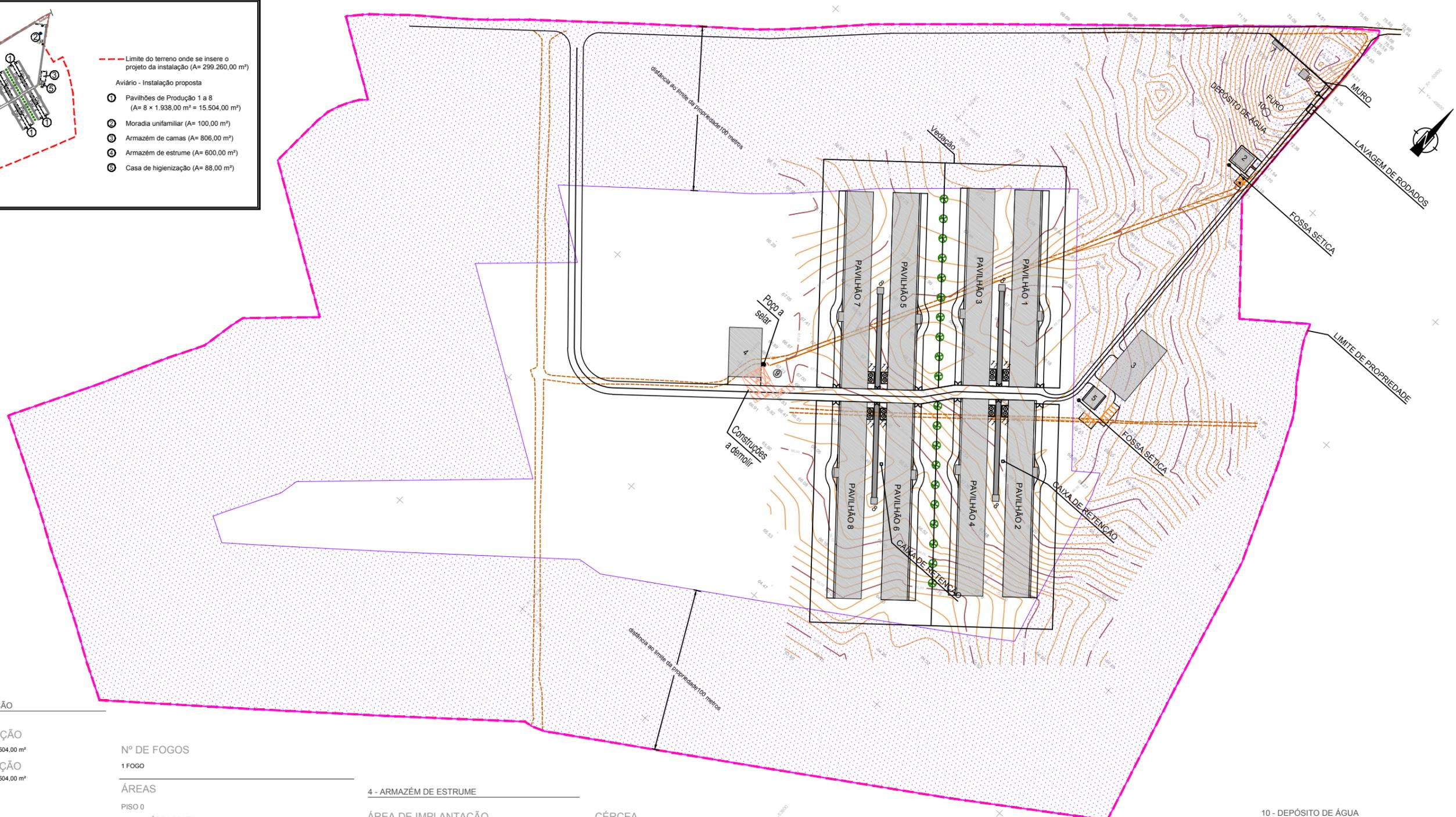
Quadro 2.2 – Parâmetros urbanísticos do projeto

| Parâmetro | Valor |
|---------------------------|---|
| Área do Terreno | 299.260 m ² |
| Área Total de Implantação | 17.436 m ² |
| Área Total de Construção | 17.436 m ² |
| Cércea máxima | 6,29 m |
| N.º de Pisos | Abaixo da cota da soleira – 0 Acima da cota da soleira - 1 |
| Área impermeabilizada | 17.436 m ² |

Na figura apresentada seguidamente, pode visualizar-se a Planta Geral de Implantação da Instalação.



- Limite do terreno onde se insere o projeto da instalação (A= 299.260,00 m²)
- Aviário - Instalação proposta
- 1 Pavilhões de Produção 1 a 8 (A= 8 x 1.938,00 m² = 15.504,00 m²)
 - 2 Moradia unifamiliar (A= 100,00 m²)
 - 3 Armazém de camas (A= 806,00 m²)
 - 4 Armazém de estrume (A= 600,00 m²)
 - 5 Casa de higienização (A= 88,00 m²)



ÁREA DO TERRENO

299.260,00 m²

1 - PAVILHÕES DE CRIAÇÃO (PAVILHÃO 1 a 8)

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
1.938,00 m² x 8 (PAVILHÕES) = 15.504,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
1.938,00 m² x 8 (PAVILHÕES) = 15.504,00 m²

CÉRCEA
3,08 m

VOLUMETRIA (CADA)
5.969,00 m³

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

1 PISO

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

2 - MORADIA UNIFAMILIAR

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
100,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
100,00 m²

CÉRCEA
3,20 m

VOLUMETRIA

321,00 m³

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

1 PISO

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

Nº DE FOGOS

1 FOGO

ÁREAS

PISO 0

ÁREA BRUTA

100,00 m²

ÁREA ÚTIL

70,20 m²

3 - ARMAZÉM DE CAMAS

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
806,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
806,00 m²

CÉRCEA

5,00 m

VOLUMETRIA

4.386,80 m³

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

1 PISO

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

4 - ARMAZÉM DE ESTRUME

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
600,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
600,00 m²

CÉRCEA

6,29 m

VOLUMETRIA

3.774,00 m³

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

5 - CASA DA HIGIENIZAÇÃO

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
88,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
88,00 m²

CÉRCEA

3,25 m

VOLUMETRIA

286,00 m³

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

1 PISO

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

6 - CASA DE CADÁVERES

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
25,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
25,00 m²

Nº PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA

1 PISO

Nº PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA

7 - RSU - Resíduos Sólidos Urbanos

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
18,80 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
18,80 m²

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
16,00 m² x 4 (QUEIMADORES) = 64,00 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
16,00 m² x 4 (QUEIMADORES) = 64,00 m²

CÉRCEA

2,25 m

VOLUMETRIA

36,00 m³

9 - TANQUE DE RETENÇÃO

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
19,60 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
19,60 m²

VOLUMETRIA

20,00 m³

10 - DEPÓSITO DE ÁGUA

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
19,60 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
19,60 m²

CÉRCEA

6,00 m

VOLUMETRIA

30,00 m³

11 - SILOS DE ARMAZENAMENTO

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
26,23 m² x 8 (SILOS) = 209,84 m²

VOLUMETRIA (CADA)

20,00 m³

CAPACIDADE

15 t

| Índice | Alterações | Verificado | Data |
|--------|------------|------------|------|
| | | | |

Para a implementação do projeto da nova instalação avícola serão realizadas as seguintes intervenções (na fase de construção):

- 1 – **Desmatção** da zona de implantação das edificações e infraestruturas de apoio;
- 2 – **Desmantelamento** das ruínas existentes no terreno;
- 3 – **Terraplenagens:** Escavação e modelação do terreno para implantação das edificações;
- 4 – **Movimentos de terras para instalação de infraestruturas:** Abertura de caboucos para fundações e abertura de valas para canalização de águas e esgotos;
- 5 – **Construção de acessos à avicultura;**
- 6 – **Construção de 8 pavilhões de produção avícola e restante edificações;**
- 7 – **Implantação das infraestruturas de apoio à produção** (silos de rações, sistema de aquecimento, depósito de água, fossas sépticas, redes de água, rede esgotos).

Relativamente à **Fase de Exploração**, indicam-se seguidamente as fases do processo produtivo previsto para a instalação avícola.

O processo produtivo engloba as seguintes fases:

1. Preparação do pavilhão – Na fase de preparação dos pavilhões são desenvolvidas atividades que têm por objetivo adequar as condições existentes à receção dos pintos do dia.

Como os frangos são alojados no solo, nas camas das aves, é utilizado um material absorvente, (palha de cereais ou casca de arroz), disposto numa camada de 5 a 8 cm sobre o pavimento.

2. Receção dos pintos do dia – Antes da chegada das aves do dia, o aquecimento é ligado de modo a garantir um ambiente termicamente confortável. Os pintos, com um dia de idade, são descarregados das caixas de transporte, cada uma contendo 100 aves, e espalhados ao longo do pavilhão.

O fornecimento de água e ração é garantido automaticamente. Os bebedouros utilizados possuem um sistema, que evita o encharcamento das camas, garantindo, desta forma, condições pouco propícias à proliferação microbiana.

3. Iniciação / Engorda / Acabamento – Os pintos são alimentados com ração e água. Nos primeiros dias, a ração é apresentada sob a forma de migalha e, posteriormente, sob a forma granulada. Os pavilhões dispõem de sistemas automáticos de regulação da temperatura ambiente, quando é necessário aquecer, utilizam-se geradores de ar quente com combustível à base de biomassa, quando é necessário arrefecer, utilizam-se ventiladores axiais e janelas reguláveis.

As aves permanecem por um período de 4 a 5 semanas, período necessário para a iniciação/ engorda / acabamento das mesmas.

4. Remoção dos cadáveres – Os cadáveres das aves são retirados diariamente dos pavilhões e colocados em recipientes impermeáveis, vedados e isolados termicamente, colocados em câmara frigorífica, sendo posteriormente transportados semanalmente para uma unidade de transformação de subprodutos devidamente legalizada para o efeito.

5. Apanha, transporte e descarga no matadouro – Nesta fase, os pintos são apanhados e colocados em jaulas, que seguem num veículo adequado ao transporte de aves vivas. Os frangos seguem para o abate, com um peso vivo de cerca de 2 kg. O referido transporte é feito até ao matadouro da Avigril, localizado no concelho de Torres Vedras.

6. Remoção do estrume – Após a saída de cada bando para abate, os estrumes são removidos e armazenados no Armazém de Estrume, para posteriormente serem encaminhados por um operador licenciado de gestão de resíduos a contratar.

7. Lavagem e desinfeção das instalações e equipamentos e vazio sanitário – Após a saída do bando, é realizada a remoção dos estrumes e o varrimento mecânico do piso. Posteriormente o pavilhão, comedouros e bebedouros são lavados e desinfetados.

A limpeza dos pavilhões será efetuada a seco, de modo a não afetar a conservação do material de natureza metálica, nem a funcionalidade do equipamento elétrico existente nas instalações. Será realizado um varrimento e, subsequentemente proceder-se-á à desinfeção por fumigação. Posteriormente o pavilhão é submetido a um período de vazio sanitário, com uma duração de 3-4 semanas, até à entrada de novo bando de pintos do dia.

8. Infraestruturas

Na instalação avícola em apreço, prevê-se essencialmente a utilização de água para os seguintes fins: para consumo humano na casa de habitação e no filtro sanitário, numa quantidade prevista anual de 118,6m³; para o abeberamento das aves e para lavagem dos bebedouros e comedouros, numa quantidade prevista anual de 19.210m³. (A limpeza dos pavilhões será efetuada a seco, não só evitando a afetação do material e equipamento mas também por questões higeo-sanitárias, não se efetuando qualquer lavagem).

O abastecimento de água será efetuado, tanto através da rede pública, como de um furo a realizar na propriedade da instalação avícola. A água da rede pública servirá diretamente, tanto a casa de habitação, como o filtro sanitário. O furo a realizar fornecerá a água necessária ao abeberamento das aves e às lavagens de comedouros e bebedouros. Do furo, a água será encaminhada por bombagem, para um depósito a instalar com capacidade para 30m³. Antes da entrada no depósito de armazenamento, a água passará por um processo de tratamento à base de cloragem.

As águas residuais domésticas serão encaminhadas para duas fossas sépticas estanques localizadas junto à habitação e ao filtro sanitário.

As **águas residuais** provenientes da lavagem dos comedouros e bebedouros serão encaminhadas para caixas de retenção estanques, com capacidade para 5 m³, previstas no topo de cada pavilhão e daí para um tanque de retenção estanque enterrado, com capacidade para 20 m³, previsto junto do pavilhão de estrume. Dada a sua reduzida quantidade, a eliminação destes efluentes passará pela sua incorporação no estrume, reduzindo assim a possibilidade de se levantarem poeiras, aquando da remoção do material.

O tanque enterrado possuirá um sistema de bombagem que permitirá bombar o efluente para cima do estrume, promovendo a sua hidratação. Dotando o pavimento do armazém de estrume de uma fraca pendente, permite-se que o excesso de hidratação seja recolhido numa grelha de pavimento e novamente encaminhado para o depósito enterrado, repetindo-se o processo.

No que se refere às águas pluviais, estas não recebem qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentam carga poluente que possa provocar impacte no meio recetor.

Na instalação, a energia elétrica consumida, destina-se a garantir o funcionamento dos equipamentos, iluminação e ventilação. Também é utilizada biomassa vegetal para abastecimento de caldeiras que proporcionarão o aquecimento dos pavilhões na fase inicial do processo de produção (nos primeiros dias do bando e dependendo das condições meteorológicas).

A principal matéria-prima consumida na instalação é a ração. Estima-se um consumo anual de ração na ordem das 5500 t/ano. A ração é adquirida a terceiros, sendo recebida e armazenada em silos com capacidade para 15 t cada, junto de cada pavilhão, a partir dos quais se abastecem os dispositivos de alimentação que fazem parte do equipamento.

4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA, AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

O objetivo do EIA consistiu na identificação, previsão e avaliação dos impactes associados ao projeto da instalação avícola - Aviário de Póvoa da Isenta, de Vicente Henriques & Filhos, Lda., face à situação de referência, considerada como a que atualmente existe no local de implantação do projeto.

A área de intervenção do projeto foi caracterizada através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente. Em função dos impactes negativos previstos, para cada uma das componentes ambientais estudadas, o EIA considerou medidas de minimização específicas a adotar, tanto na fase de construção, como durante a fase de exploração do aviário.

Seguidamente apresenta-se uma síntese da análise efetuada no EIA, cuja representação gráfica se apresenta na Figura 5.

Em **termos climáticos**, a instalação em análise, encontra-se na região climática “Maciços de Clima Diferenciado” (Colinas), refletindo a existência de amplitudes térmicas pouco acentuadas, registando-se temperaturas médias, mínimas e máximas típicas de um clima com influência atlântica. Os Verões são quentes, com temperaturas mínimas superiores a 20°C e temperaturas médias máxima de 30.6 °C no mês mais quente (Agosto), e os Invernos apresentam-se relativamente rigorosos, com temperaturas mínimas média do mês mais frio de 5.5°C (em Janeiro). A área em estudo apresenta condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros e neblinas de irradiação ocasionadas pela orografia, localização e pela tipologia da ocupação do solo.

Não se prevê que as atividades da exploração avícola venham a ter impactes sobre o Clima.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, o projeto da instalação insere-se no contexto da Bacia Terciária do Tejo-Sado, que corresponde a uma grande bacia sedimentar, preenchida por sedimentos terciários e quaternários. No vale do Tejo os depósitos aluvionares são, em geral, formados por areias e argilas, interestratificadas, com um depósito basal formado por areias, seixos e calhaus. Frequentemente predominam os seixos e calhaus.

A zona em estudo localiza-se numa área onde a perigosidade sísmica é designada de elevada. Este facto deve-se devido ao facto da zona em estudo se localizar junto de estruturas tectónicas, nomeadamente o lineamento ou falha do vale inferior do Tejo e a falha do Cidral, que estão associadas à geração de sismos no passado.

Os principais impactes verificam-se na fase de construção e resultam das movimentações de terras necessárias à execução da obra e que provocam alterações na modelação natural do terreno. No entanto, estes impactes negativos consideram-se pouco significativos, dada a reduzida necessidade de terraplenagens, uma vez que a implantação proposta no projeto para os pavilhões avícolas procurou acompanhar, dentro do possível, o desenvolvimento natural do terreno.

Em termos de **recursos hídricos**, o projeto em estudo irá localizar-se concretamente na sub-bacia do Rio Maior, afluente direto de margem direita do rio Tejo. Refere-se que na propriedade das futuras instalações não se regista a existência de linhas de água, localizando-se a linha de água mais próxima a cerca de 50m a Este das instalações. Esta linha de água, que drena para um afluente do rio Maior, não apresenta denominação, e apresenta um regime torrencial, onde o caudal apresenta-se nulo na maior parte do ano.

Os impactes sobre os recursos hídricos, durante a fase de construção da instalação avícola, prendem-se principalmente com as alterações à drenagem natural. Estes impactes poderão incidir ao nível da alteração dos regimes de escoamento dos cursos de água devido, sobretudo à instalação de estaleiro, à circulação de maquinaria, e à movimentação de terras. Refere-se, no entanto, que não se prevê a afetação de nenhuma linha de água pela construção dos pavilhões da nova instalação avícola.

A adoção de medidas de minimização ambiental em obra permitirão reduzir os efeitos negativos sobre os recursos hídricos inerentes à intervenção prevista.

Começando-se a fazer sentir durante a fase de construção, o impacte relacionado com a impermeabilização do terreno ocupado pelas instalações e pelo circular dos veículos, compactando os solos, mantém-se durante a fase de exploração, resultando numa diminuição da área de recarga na massa de água subterrânea da Bacia Tejo-Sado / Margem Direita. Este impacte considera-se negativo, permanente e irreversível, dado que não se prevê a desativação da instalação, mas de significância muito reduzidas.

Durante a fase de exploração não são exetáveis impactes relacionados com a contaminação dos recursos hídricos, uma vez que está previsto o encaminhamento de todas as águas residuais para fossas séticas estanques e também para um tanque de retenção estanque a construir, devendo adicionalmente ser tomadas todas a medidas necessárias a uma gestão adequada dos resíduos gerados, evitando o seu contacto direto com o solo, antes do respetivo encaminhamento para operador licenciado.

Em termos de **qualidade do ar**, considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo) não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. Ao nível de recetores sensíveis, constatou-se que a ocupação habitacional mais próxima corresponde ao aglomerado da Póvoa da Isenta localizada a cerca de 300 mts a Sudeste da instalação. Também a 300 metros do limite norte da instalação, refere-se a Quinta da Centeira, que constitui uma habitação isolada e ainda a existência do aglomerado do Pinheirinho, a uma distância de 800 metros do limite da propriedade.

A fase de construção da instalação avícola em apreço engloba um conjunto de atividades passíveis de originar emissões de poluentes atmosféricos. A movimentação de terras de e para a obra, a realização de escavações e aterros, a instalação do estaleiro de apoio à obra, a pavimentação de zonas, e a circulação de veículos e outras máquinas constituem as atividades afetas à construção que potencialmente originarão alguma degradação da qualidade do ar da zona envolvente, com conseqüente incomodidade para as populações que habitam nas imediações da futura instalação avícola. Tendo em conta a considerável distância ao recetor sensível mais próximo (a Quinta da Centeira) e a interposição de barreiras naturais (densa área florestal – eucaliptal), este impacte negativo, considera-se pouco significativo, dada a limitação temporal da sua ocorrência (apenas durante a fase de construção), sendo classificado como temporário e reversível.

Durante a exploração do aviário, os impactes sobre a qualidade do ar fonte estão associados à emissão de poluentes atmosféricos / odores durante a retirada do estrume, ação que é efetuada pontualmente, no final de cada ciclo de produção. Também a circulação e acesso de veículos às instalações, no decorrer da sua atividade, gera a emissão de gases de combustão e partículas. Mais uma vez, dado o afastamento verificado ao recetor sensível mais próximo, consideram-se os impactes negativos, mas pouco significativos.

Em termos de **ambiente sonoro**, os níveis de ruído registados na envolvente da zona em estudo são reduzidos. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies passeriformes e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. Refere-se que não se verifica a influência do tráfego associado à autoestrada A1, nos níveis de ruído verificados na zona da futura instalação avícola, uma vez que, apesar do seu intenso tráfego, esta via distancia-se cerca de 1000 m do local.

A implementação do projeto irá levar a um aumento dos níveis de ruído, durante a fase de construção, pela atividade construtiva e circulação de maquinaria de apoio à obra. No entanto, face à considerável distância do recetor sensível mais próximo, estes impactes embora negativos, são temporários e pouco significativos.

Os impactes sobre o ambiente sonoro, decorrentes da exploração da futura instalação avícola, estarão essencialmente associados ao funcionamento dos equipamentos que serão instalados nos pavilhões avícolas, que consistirão nos ventiladores elétricos a instalar nos pavilhões, numa quantidade de 10 em cada, totalizando assim 80 ventiladores. No entanto, face ao posicionamento dos ventiladores e ao facto e ao facto do recetor sensível mais próximo se localizar a cerca de 300mts de distância, prevêem-se impactes pouco significativos.

Em termos de **solos**, no terreno das futuras instalações avícolas verifica-se a predominância de solos com limitações severas não suscetíveis de utilização agrícola, aptos para exploração florestal. Marginalmente no topo Nordeste do terreno ocorrem solos os quais apresentam também severas limitações, não apresentando estes qualquer aptidão para utilização agrícola ou florestal.

Relativamente à afetação temporária de solos na fase da construção, considera-se que dirá respeito às zonas ocupadas temporariamente pelos estaleiros e pelos locais de depósito temporário e às zonas de circulação da maquinaria afeta à obra. Nestes locais ocorrerá compactação dos solos, resultantes da passagem de maquinaria e dos trabalhadores, e a eventual contaminação com substâncias provenientes da obra afetando temporariamente a capacidade produtiva dos solos, devendo assim serem tomadas as medidas necessárias para evitar a contaminação dos solos, pela descarga acidental de poluentes ou deposição descontrolada de resíduos.

Desta forma considera-se que os impactes sobre os solos, pela implantação do projeto são negativos pouco significativos, permanentes e irreversíveis.

Os impactes resultantes da exploração da instalação avícola prendem-se essencialmente com os riscos de contaminação dos solos, decorrentes da atividade. Neste sentido, refere-se que o impacte mais significativo associado à generalidade da produção e exploração avícola encontra-se associado à gestão do estrume retirado das instalações.

Contudo, no presente caso, este impacte considera-se pouco significativo uma vez que em nenhum momento (desde a sua remoção dos pavilhões, à sua maturação e transporte a destino) o estrume tem

contacto direto com o solo enquanto se encontrar na instalação. O estrume será removido mecanicamente do interior dos pavilhões e transportado imediatamente para o pavilhão de estrume onde ocorrerá um armazenamento temporário e será posteriormente cedido para valorização agrícola a agricultores da região.

Assim, considera-se que, no decorrer da fase de exploração da instalação avícola, não existirá qualquer contaminação do solo decorrente do manuseamento ou armazenamento de estrume.

Relativamente à **ecologia**, a área de estudo encontra-se muito alterada e fragmentada devido à intervenção humana através de atividades como a pecuária e a agricultura, sendo as culturas de trigo, do vinho e do azeite feitas em larga escala, não se encontrando inserida em nenhuma área classificada como especial interesse para a conservação da natureza.

No que respeita à **flora**, o coberto vegetal predominante é a floresta dominada pelo eucalipto que sucedeu às antigas manhas de pinhal dominadas pelo pinheiro-bravo que atualmente ocorre numa forma tímida em consociação com a espécie dominante. O estrato arbustivo é muito insipiente; foram registadas as presenças da torga-ordinária, do tojo e da queiró. No estrato herbáceo há a registar a presença da erva-azedada e do panasco.

Em termos de **fauna**, no que se refere à avifauna, o trabalho bibliográfico permitiu referenciar como potenciais ocorrentes na área, 49 espécies. No trabalho de campo foi confirmada a presença de 14 aves, o que representa cerca de 29% das espécies passíveis de ocorrer na área de estudo. A totalidade das espécies confirmadas são comuns ocorrendo regularmente em território continental e não apresentam problemas de conservação; salienta-se a presença esporádica da Toutinegra-dos-valados.

No que se refere aos impactes esperados para a fase de construção sobre a flora e vegetação prevê-se a ocorrência de impactes diretos mas pouco significativos associados à desmatação, à movimentação de terras e à instalação dos acessos para a obra e dos estaleiros, que implicam a destruição do coberto vegetal. Na fase de construção, bem como na fase de exploração, há ainda a considerar eventuais impactes indiretos mas pouco significativos causados pelo aumento da acessibilidade e do pisoteio e da instalação dos estaleiros.

A análise dos dados da fauna, salienta que os efeitos negativos, com maior expressão serão nas espécies de menor porte (Herpetofauna e Micromamíferos) e será devido à redução do espaço utilizável devido às ações de desmatação, movimentação de terras, instalação de acessos para a obra e estaleiros, durante a fase de construção e o atropelamento pelos veículos de acesso às instalações, durante a fase de exploração. Estes impactes são negativos embora pouco significativos.

Durante a fase de exploração, os impactes serão negativos, indiretos embora pouco significativos, em anfíbios, reptéis, micromamíferos.

No que se refere à **ocupação do solo**, a área de estudo apresenta como ocupação dominante as florestas e meios naturais e seminaturais, verificando-se também zonas de matos ou zonas com vegetação arbustiva

com alguns focos pontuais de zonas descobertas ou com pouca vegetação. Outra ocupação da área em estudo prende-se com o uso agrícola, assumindo as pastagens permanentes e as áreas agrícolas heterogêneas, as formas de agricultura mais expressivas. Também as culturas temporárias e as permanentes têm alguma expressividade na área de estudo.

Nas fases de construção e de exploração dos pavilhões e infraestruturas de apoio, os impactes negativos sobre a ocupação do solo estão associados essencialmente à inviabilização do solo para usos alternativos. Consideram-se assim os impactes negativos, diretos, irreversíveis e significativos.

Relativamente aos **resíduos**, tanto na fase de construção, como na fase de exploração deverá haver uma correta gestão, por forma a minimizar os riscos de contaminação dos solos, dos recursos hídricos e do ar.

Durante a fase de exploração, todos os resíduos e subprodutos gerados durante a atividade, serão recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito. Assim, os impactes associados à produção de resíduos, verificados na fase de exploração, classificam-se de negativos mas pouco significativos.

Em termos de **ordenamento do território**, segundo o Plano Diretor Municipal (PDM) de Santarém, a propriedade onde se localizarão as instalações avícolas, ocupa exclusivamente “Espaços Agroflorestais”. Refere-se que o projeto das instalações avícolas cumpre as condições de edificação definidas no regulamento do PDM para instalações destinadas à agropecuária, em Espaços Agroflorestais.

Embora na zona de estudo se verifique a existência de áreas incluídas na RAN e REN, estas não se localizam no interior da propriedade onde se inserem as futuras instalações avícolas.

Em matéria de Ordenamento do Território, considera-se que o impacte da construção e exploração da nova instalação avícola é negativo, uma vez que está associado à inviabilização da atividade silvo-pastoril no local de implantação das construções, mas pouco significativo, uma vez que as edificações previstas estão de acordo com o estabelecido, no regulamento do PDM de Santarém.

No que concerne às **condicionantes** existentes sobre a área a ser intervencionada pelo Projeto, estas não interferem com áreas pertencentes à Reserva Ecológica Nacional (REN) ou à Reserva Agrícola Nacional (RAN).

Refere-se no entanto, que em matéria de áreas legalmente condicionadas, a propriedade da instalação avícola está inserida na zona de proteção alargada do perímetro de proteção de duas captações públicas de abastecimento pertencentes à empresa Águas de Santarém. Refere-se no entanto, que o projeto visa o cumprimento das restrições estabelecidas pela Portaria n.º 130/2011, de 1 de abril que aprova os perímetros de proteção das captações.

Regista-se ainda o atravessamento da propriedade onde se irá inserir o aviário, por uma conduta adutora de abastecimento de água, pertencente à empresa Águas de Santarém. De acordo com a análise do projeto do

aviário Vicente Henriques & Filhos, Lda., constata-se que são garantidas todas as distâncias de manutenção de segurança estabelecidas pela servidão associada.

No âmbito da vertente **patrimonial**, não foram registados edifícios com valor patrimonial (quer de natureza etnográfica, quer com interesse arquitetónica), nem sítios arqueológicos.

Desta forma, na zona prevista para implementação do projeto não há potenciais condicionantes patrimoniais, e por conseguinte, não são identificados impactes negativos nesta matéria.

Desta forma, não há motivos para inviabilizar este projeto, desde que sejam cumpridas as medidas mitigadoras preconizadas, pelo que globalmente os impactes conhecidos na fase de construção são minimizáveis e na fase de exploração serão nulos.

No que se refere à **paisagem**, a área de estudo insere-se numa paisagem onde predominam as áreas de arvoredo e explorações agrícolas de pequena e média dimensão. As edificações concentram-se nos aglomerados urbanos e/ou ao longo das vias rodoviárias embora se encontrem diversas edificações isoladas dispersas pelas áreas rurais. No interior do perímetro da área de projeto, a paisagem é composta por uma área de eucalipto novo. Para além da envolvente imediata, e caminhos na envolvente direta, as restantes áreas adjacentes não são atualmente observáveis devido ao denso arvoredo com predomínio de eucaliptal, existente em todo o perímetro da propriedade.

Durante a fase de construção, existirá uma intrusão visual resultante da instalação de estaleiro e circulação da maquinaria pesada, contribuindo para a degradação da paisagem existente.

Na fase de exploração, ocorrerá o processo de adaptação da paisagem à nova realidade, resultante da introdução dos novos elementos construídos na paisagem, nomeadamente, a presença dos novos pavilhões avícolas e instalações de apoio.

No que se refere à caracterização **socioeconómica**, a instalação em estudo localiza-se na região do Alentejo, na sub-região da Lezíria do Tejo. No que se refere à população residente, verifica-se que tanto o concelho de Santarém, como a freguesia de Póvoa da Isenta têm vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais, registando um decréscimo na ordem dos 9,8% de 2001 para 2011, no concelho de Santarém de 65563 habitantes para 62022 habitantes residentes, e na freguesia de Póvoa da Isenta de 1179 habitantes para 1127 habitantes, respetivamente.

No concelho de Santarém, a maioria da população trabalha no setor terciário (7961 efetivos), logo seguido do setor secundário (3917 efetivos). O setor Primário tem valores pouco expressivos.

Os impactes provocados pela construção da instalação em estudo estão associados à criação de emprego temporário associado à atividade construtiva. No entanto, dada a reduzida dimensão da empreitada, consideram-se estes impactes sobre as atividades económicas e o emprego, pouco significativos.

Os impactes inerentes à fase de exploração estão associados ainda à ocorrência de impactes socioeconómicos positivos, que se devem essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade desenvolvida no aviário, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao seu funcionamento e a toda a atividade de produção de frangos de engorda.

5 SÍNTESE CONCLUSIVA

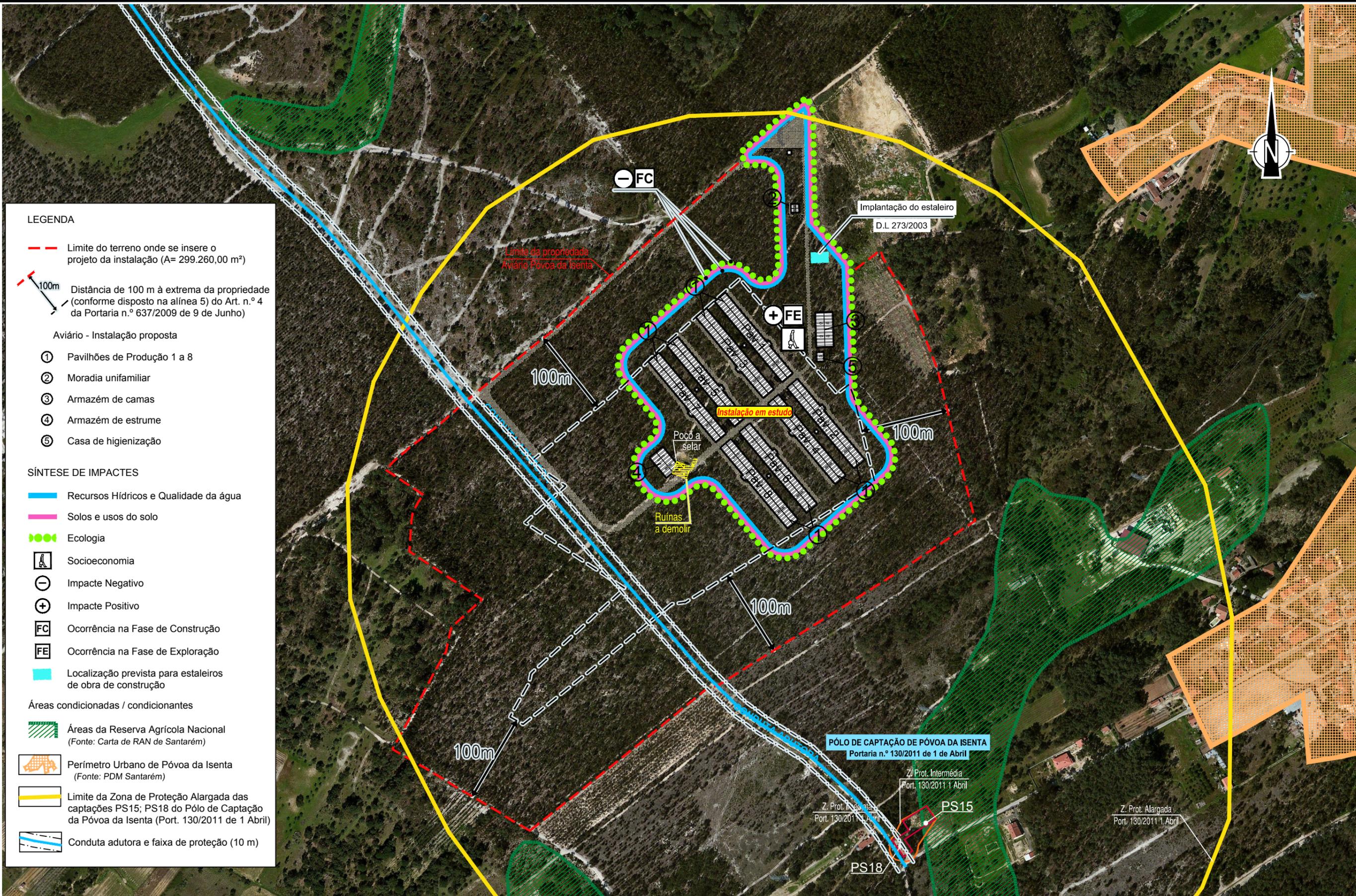
O Estudo de Impacte Ambiental teve como objeto de análise o projeto da Instalação Avícola de Vicente Henriques e Filhos, Lda. Foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da construção das instalações e da atividade de exploração avícola.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre a instalação avícola prevista, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção e da exploração da instalação são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Refere-se porém que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

É de realçar que a exploração avícola em apreço está associada ainda à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de produção de frangos de engorda.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção e da exploração da instalação avícola em apreço, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.



LEGENDA

- Limite do terreno onde se insere o projeto da instalação (A= 299.260,00 m²)
- 100m Distância de 100 m à extrema da propriedade (conforme disposto na alínea 5) do Art. n.º 4 da Portaria n.º 637/2009 de 9 de Junho)
- Aviário - Instalação proposta**
- ① Pavilhões de Produção 1 a 8
- ② Moradia unifamiliar
- ③ Armazém de camas
- ④ Armazém de estrume
- ⑤ Casa de higienização
- SÍNTESE DE IMPACTES**
- Recursos Hídricos e Qualidade da água
- Solos e usos do solo
- Ecologia
- Socioeconomia
- Impacte Negativo
- Impacte Positivo
- Ocorrência na Fase de Construção
- Ocorrência na Fase de Exploração
- Localização prevista para estaleiros de obra de construção
- Áreas condicionadas / condicionantes**
- Áreas da Reserva Agrícola Nacional (Fonte: Carta de RAN de Santarém)
- Perímetro Urbano de Póvoa da Isenta (Fonte: PDM Santarém)
- Limite da Zona de Proteção Alargada das captações PS15; PS18 do Pólo de Captação da Póvoa da Isenta (Port. 130/2011 de 1 Abril)
- Conduta adutora e faixa de proteção (10 m)